



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Relação entre ocorrência de doenças de veiculação hídrica, áreas suscetíveis a inundações e populações vulneráveis, RMPA - RS
Autor	DAYARA BOIANI DA SILVA
Orientador	LAURINDO ANTONIO GUASSELLI



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Prof. Dr. Laurindo Antonio Guasselli
Dayara Boiani da Silva (PROBIC/FAPERGS-UFRGS)

RELAÇÃO ENTRE OCORRÊNCIA DE DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA, ÁREAS SUSCETÍVEIS A INUNDAÇÕES E POPULAÇÕES VULNERÁVEIS, RMPA - RS

As doenças de veiculação hídrica são aquelas em que a água é a principal fonte de transmissão e na falta de seu tratamento, de saneamento básico adequado ou na sua escassez impedem uma higiene adequada em populações vulneráveis. Dentre as diversas doenças relacionadas, a leptospirose (causada pela bactéria *Leptospira* presente principalmente na urina de ratos, com chances de transmissão maiores durante inundações) e a hepatite A (causada pelo vírus A (HAV) sendo o contágio fecal-oral a sua principal forma de transmissão) fazem parte da análise deste trabalho, pois tem o maior registro de casos no Rio Grande do Sul. Quando ocorrem eventos extremos de precipitação ocorrem alagamentos, nas áreas urbanas são relacionados a impermeabilização das cidades, a falta de capacidade de escoamento e ao excesso resíduos em áreas de urbanização precária, e inundações, que ocorrem nas planícies de inundação onde o nível dos rios se eleva. Esses ambientes expõem as populações mais vulneráveis ao contágio dessas doenças. A Região Metropolitana de Porto Alegre abrange cerca de trinta e quatro municípios e de acordo com o IBGE (2018), possui uma população residente de 4.317.508. Os dados do Atlas Brasileiro de Desastres Naturais (1991 a 2012) mostram que dentre esses municípios, São Sebastião do Caí e Eldorado do Sul são os mais frequentemente atingidos por inundações. Esse estudo, portanto, tem como objetivo analisar a relação entre áreas de inundação e alagamentos, os registros de leptospirose e hepatite A na RMPA a partir de técnicas de geoprocessamento. Através dos dados disponíveis pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM), e pelo banco de dados da saúde (SINAN), foi criado um banco de dados em uma planilha do programa Excel para os anos de 2007 a 2017 para elaborar mapas temáticos e análises dos mesmos.